

Dior aposta em acessório para acinturar o look

Reprodução/Instagram (@Celine)

CINTURA EM EVIDÊNCIA

Ícônica e reinventada nas passarelas de 2025, a cintura marcada atravessa décadas como expressão de poder, conforto e pluralidade

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Como símbolo de empoderamento, a cintura marcada ressurge em coleções que unem estrutura, fluidez e diversidade corporal. Marcas nacionais e internacionais apostam na silhueta acinturada como expressão de força e estilo.

A cintura alta é um daqueles elementos que atravessam décadas sem perder o fôlego. Nasceu entre os anos 1930 e 1940, quando estilistas como Christian Dior e Cristóbal Balenciaga definiram o que seria o New Look — saias amplas e cinturas finas que exaltavam a feminilidade pós-guerra. Desde então, o formato de “relógio de areia” passou por reinvenções, adaptando-se aos novos tempos e corpos.

Agora, nas passarelas de 2025, ela volta com força total. Durante as recentes semanas de moda, nacionais e internacionais, o corpo acinturado apareceu reinterpretado em propostas que misturam estrutura e liberdade. Marcas como Balmain, Schiaparelli, Alexander McQueen e Chanel apostaram em cintos largos, corsets reinterpretados e alfaiatarias ajustadas, enquanto as grifes brasileiras Dendzeiro, João Pimenta, Weder Silveira e Ângela Brito trouxeram versões tropicais e inclusivas da estética.

Entre as celebridades, nomes como Zendaya, Anya Taylor-Joy e Margot Robbie vêm reforçando essa silhueta com looks que equilibram sensualidade e sofisticação. O que antes era sinônimo de rigidez, hoje representa liberdade estética.

Para Ana Luisa Fernandes, fundadora e diretora criativa da ALUF, a cintura marcada nunca deixou de ser atemporal. “Acredito que a cintura alta sempre foi um clássico! As outras que eram passageiras”, afirma. Ela explica que a criação contemporânea deve